

Apresentação

O presente número de *História – Revista da FLUP*, volume 2 da IV Série, com início em 2011, apresenta, para além das secções compreendidas pela estrutura definida no seu plano editorial (*Dossier temático, Outros Estudos, Recensões Bibliográficas, Notícias de Eventos e DHEPI- Pós-Graduações 2011/2012*), uma nova secção, com *Notícias de Projectos de Investigação*. Pretende-se com esta componente reforçar a visibilidade de projetos de investigação em equipa, promovidos no âmbito da FLUP ou no seu exterior, envolvendo ou transcendendo as suas sub-unidades orgânicas. Alguns dos projectos aí mencionados foram financiados; outros submeteram-se a financiamento sem sucesso. O que importa a esta publicação é a notícia e a divulgação de dinâmicas de investigação colectiva, nomeadamente de natureza interdisciplinar, com resultados já apurados, ou de resultados expectáveis nos próximos anos. Apela-se, pois, à comunidade científica, em particular no domínio da História e das Ciências Sociais e Humanas, que tome esta publicação como potencial espaço de divulgação de projectos de investigação em curso ou de finalização recente.

O dossier temático do presente número é subordinado ao tema ***Redes em História e a História em Redes***. O desafio lançado por este caderno é o de sublinhar a importância do impacto da actuação de redes, tanto institucionais e formais, como individuais e informais, nas dinâmicas históricas.

Indivíduos e grupos contribuíram extensivamente para a configuração dessas dinâmicas, às vezes de uma forma ainda mais profunda que o próprio poder central ou as instâncias de governo formais. O desempenho de redes é, nesta perspectiva, uma variável histórica de fundamental consideração. O estudo de redes, formais ou informais (políticas, religiosas, económicas, sociais, culturais, familiares), emerge como um importante instrumento de reavaliação de vivências históricas a partir de um novo ponto de vista, centrado nas pessoas e na forma como estas se articulam e interagem segundo uma lógica e segundo mecanismos de funcionamento próprios da dinâmicas de redes.

O presente número temático de *História – Revista da FLUP* pretende aplicar e discutir estes pressupostos, tendo como base essencial abordagens historiográficas, sem abdicar de outras perspectivas multidisciplinares. De facto, a aproximação teórica a estas matérias requer o uso de conceitos e metodologias frequentemente importadas de outras disciplinas, que não a História. Abundante literatura foi produzida sobre esses temas por uma ampla gama de saberes que vão da Sociologia à Economia, da Matemática à Antropologia (Granovetter, 1973¹, 1983²; Boissevain e C.J. Mitchell, 1973³; Latham, 2002⁴; Watts, 2006⁵; Freeman, 2004⁶; Wasserman & al,

¹ M. Granovetter, "The Strength of Weak Ties", *American Journal of Sociology*, 78-6 (1973), 1360-1380.

² M. Granovetter, "The Strength of Weak Ties: a Network Theory Revised", *Sociological Theory* 1 (1983), 201-233.

³ J. Boissevain e C.J. Mitchell (eds.), *Network Analysis: studies in human interaction* (The Hague: Mouton, 1973)

⁴ Alan Latham, 'Retheorizing the Scale of Globalization: Topologies, Actor-Networks, and Cosmopolitanism', in *Geographies of Power, Placing the Scale*, ed. Andrew Herod, and Melissa W. Wright, (Oxford: Blackwell, 2002), 115-144

⁵ Duncan J. Watts, *The Structure and Dynamics of Networks* (Princeton: Princeton University Press, 2006)

2005⁷; Knoke & Yand, 2008⁸; White, 2002⁹; Barabási, 2002¹⁰; Gabher, 2006¹¹; Hill & Dunbar, 2002¹²; Jackson, 2003¹³). Nas últimas décadas, a História começou a orientar-se também para o estudo dessas matérias de uma forma mais consistente (Subrahmanyam, 1996¹⁴; Moutoukias, 1995¹⁵, 1998; Curto & Mollo, 2002¹⁶; Imízcoz, 2004¹⁷; Beerbühl & Vögele, 2004¹⁸; Studnicki-Gizbert, 2007¹⁹; Trivellato, 2009²⁰; Solana, 2009²¹; Lamikiz, 2010²²). O dossier temático sub-bordinado ao tema *Redes em História e a História em Redes* pretende contribuir para esse debate em curso.

Dos artigos aí publicados, o primeiro, de Cátia Antunes, apresenta uma definição do conceito de ‘redes’, quando aplicado à investigação histórica, e enuncia uma mostra, sem dúvida representativa, do estado e da arte do debate interdisciplinar em torno deste mesmo conceito.

Os dois artigos subsequentes, de Ana Sofia Ribeiro e de Sara Pinto centram-se num estudo de caso, o da Companhia de Simón Ruiz, mercador banqueiro castelhano do século XVI. O primeiro questiona a endogamia como mecanismo de constituição e fortalecimento da rede comercial e financeira em análise; o segundo dedica-se à análise espacial da rede de negócio e familiar do mesmo agente económico.

A contribuição de David Plouviez apresenta uma outra dimensão da aplicação de metodologias de análise de redes, reforçando uma tendência de renovação historiográfica em curso sobre a actuação de processos económicos como alavancas de consolidação das marinhas de guerra europeias, assumidas estas como entidades funcionais em grande medida dependentes de dinâmicas económicas dirigidas por actores organizados em rede.

Numa terceira dimensão, os artigos de Helena Queirós e Paula Almeida Mendes, respectivamente *Jacobeia e redes clientelares. Fr. Luís de Santa Teresa e Fr. João da Cruz (O.C.D.) e A partilha do espírito em Portugal nos séculos XVI e XVII: entre práticas devotas e redes familiares*, discutem uma outra dimensão, esta religiosa, das redes sociais, familiares e de devoção.

⁶ Linton C. Freeman, *The Development of Social Network Analysis: A Study in the Sociology of Science* (Vancouver: Empirical Press, 2004)

⁷ Stanley Wasserman, Peter Carrington, John J. Scott. Eds., *Models and Methods in Social Network Analysis* (Cambridge: Cambridge University Press, 2005)

⁸ David Knoke and Song Yang, *Social Network Analysis*, (2nd ed. London: Sage, 2008)

⁹ Harrison C. White, *Markets from Networks: Socioeconomic Models of Production* (Princeton, N.J.: Princeton University Press, c2002).

¹⁰ Albert-László Barabási, *Linked: The New Science of Networks* (Cambridge: Perseus, 2002)

¹¹ Gernot Grabher, ‘Trading Routes, Bypasses, and Risky Intersections: Mapping the Travels of “Networks” between Economic Sociology and Economic Geography’, *Progress in Human Geography*, 30 (2006), 163-189

¹² Russell Hill and Robin I. M. Dunbar, ‘Social Network Size in Humans’ *Human Nature* 14, No. 1 (2002), 53-72

¹³ Matthew O. Jackson, ‘A Strategic Model of Social and Economic Networks’, *Journal of Economic Theory*, 71 (2003), 44-74

¹⁴ S. Subrahmanyam (ed.), *Merchant Networks in the Early Modern World* (Variorum: Ashgate, 1996)

¹⁵ Z. MOUTOUKIAS, *Narración y análisis en la observación de vínculos y dinámicas sociales: el concepto de red personal en la Historia social y económica* in M. BEJERG y H. OTERO, ed., ‘Inmigración y redes sociales en la Argentina moderna’ (Tandil, IEHS-CEMLA, 1995).

¹⁶ Diogo Ramada Curto e Anthony Molho (eds.), *Commercial Networks in the Early Modern World*, EUI Working Paper HEC nr 2002/2 (Florence: European University Institute, 2002)

¹⁷ José María Imízcoz, ‘Actores, redes, procesos - reflexiones para una historia más global. *Revista da FLUP- História*’ 3ª Sr., 5 (2004), 115-140.

¹⁸ Margrit S. Beerbühl and Jörg Vögele, eds., *Spinning the Commercial Web: International Trade, Merchants, and Commercial Cities, c. 1640-1939* (Frankfurt am Main: Peter Lang, 2004)

¹⁹ Studnicki-Gizbert, *A nation upon the ocean sea: Portugal’s Atlantic diaspora and the crisis of the Spanish Empire, 1492-1640* (New York: Oxford University Press, 2007).

²⁰ Francesca Trivellato, *The Familiarity of Strangers. The Sephardic Diaspora, Livorno and Cross-Cultural Trade in Early Modern Europe* (New Haven: Yale University Press, 2009).

²¹ A. Crespo Solana, *Mercaderes Atlánticos: Redes del Comercio Flamenco y Holandés entre Europa y el Caribe* (Córdoba: Universidad de Córdoba/Cajasur, 2009).

²² Xavier Lamikiz, *Trade and Trust in Eighteenth Century Atlantic World. Spanish Merchants and their Overseas Networks* (London: The Royal Historical Society, 2010).

Não esgotando, por impossível, a análise de redes em História, esperamos que o presente número de *História – Revista da FLUP* venha a contribuir para a discussão teórica e metodológica que se impõe em torno da aplicação de metodologias e teorias inovadoras, capazes de analisar redes em História e de colocar a História em rede, nomeadamente com outras Ciências Sociais e Humanas.

A Diretora
Amélia Polónia